



PRIMEIRO MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY
RALA XANANA GUSMÃO, POR OCASIÃO DO SEMINÁRIO
“GLOBALIZAÇÃO ECONÓMICA E OPORTUNIDADES DE
INVESTIMENTO: A CPLP E A REGIÃO DA ÁSIA-PACÍFICO”**

**“A Presidência de Timor-Leste da CPLP: uma Visão para o
Futuro”**

Centro de Convenções de Díli

24 de Julho de 2014

Excelências,
Senhoras e senhores

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos os convidados aqui presentes, aos representantes internacionais que nos visitaram, aos nossos parceiros em Timor-Leste, e também ao sector privado nacional, a vossa participação neste evento.

É com imenso prazer que agradecemos também a presença do Primeiro-Ministro de Portugal, Dr. Pedro Passos Coelho, que inicia hoje a primeira Visita Oficial de um Chefe de Governo Português ao nosso país, cimentando, em mais este passo, uma relação de amizade e solidariedade que o Povo timorense sempre celebrou.

Como sabem Timor-Leste recebeu ontem das mãos do Presidente da República de Moçambique a Presidência rotativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa para o biénio 2014-2016.

Foi com uma enorme honra, mas também responsabilidade, que aceitámos este desígnio, que permitiu trazer a Timor-Leste, a este país longínquo, uma remota meia-ilha na Ásia-Pacífico, os mais altos representantes das nações irmãs da lusofonia para a inauguração da Presidência Timorense da CPLP.

Criada em 1996, a CPLP nasceu de uma identidade cultural partilhada com o objectivo de criar um espaço de procura de soluções para o desenvolvimento colectivo e de cada um dos nossos Povos.

Nestas quase duas décadas de história, a CPLP centrou-se sobretudo em três componentes fundamentais: a solidariedade diplomática, a cooperação técnica e o desenvolvimento da língua portuguesa que lhe está na génese.

Porém, no período preparatório da Presidência, ao reflectir sobre que CPLP queríamos para o futuro, agora que iria cumprir 18 de existência e reconhecendo o seu imenso potencial, considerámos que a CPLP podia e devia ir mais além.

Sendo um clube de países que reúne hoje mais de 250 milhões de habitantes, recursos naturais incomparáveis e uma posição geoestratégica cumulativa que dá acesso aos grandes pólos de crescimento económico actualmente em expansão no mundo, Timor-Leste escolheu como tema da sua Presidência “A CPLP e a Globalização”.

Queríamos, antes de mais, que este biénio fosse pautado por uma maior dinamização económica e empresarial entre Estados membros e respectivos parceiros privilegiados. Foi nesse sentido que ontem apresentámos, na Cimeira de Dili, o Programa de Acção da Presidência que reflecte, num dos seus eixos prioritários, essa intenção.

Vamos, assim, procurar, no quadro da Presidência, estimular o desenvolvimento de projectos empresariais entre Estados membros que reforcem os sectores privados nacionais, e que, aproveitando a transferência

de tecnologia e de conhecimento que a Comunidade favorece, promover novas parcerias estratégicas capitalizando a nossa integração em diferentes regiões-chave no sistema económico globalizado.

Nesse quadro, queremos dar particular relevância ao sector dos hidrocarbonetos, estudando nomeadamente a criação de um consórcio entre empresas dos Estados membros, de forma a assegurar que as imensas reservas de que dispomos se traduzem numa riqueza justa para as nossas nações.

Com este intuito, de fomentar uma nova dinamização económica entre países irmãos da CPLP, iniciámos já uma reflexão alargada sobre que mecanismos e instrumentos estão então ao nosso dispor ou poderão ser criados para assegurar que o nosso processo de desenvolvimento se faz ao serviço de melhores condições de vida para os nossos Povos.

Abrimos oficialmente essa reflexão esta semana, numa primeira Reunião, no dia 21 – da qual a Senhora Ministra das Finanças nos acaba de apresentar as conclusões – que juntou os Ministros das Finanças da CPLP e seus representantes com parceiros privilegiados de outros fora e organizações internacionais em torno de uma discussão sobre o impacto da crise financeira nas finanças públicas da CPLP.

Espelhado já nesse encontro esteve o intuito do Governo de Timor-Leste de tornar este num debate o mais alargado possível, abrindo o espaço da CPLP pelo diálogo com outros actores. É nosso entender que a dinamização económica desse espaço terá que passar por uma abertura ao exterior, em vez de deixar a Comunidade fechar-se em si mesma.

Voltamos a experimentar esse intuito hoje, neste Seminário. Num mundo globalizado, como aquele em que vivemos, replicar a fraternidade que existe no âmago da CPLP em outros espaços de diálogo fortalecerá a nossa posição no mundo.

Contamos com todos aqui presentes para este processo de reflexão e debate, que terá como próximo grande momento a organização, no início de 2015, do Fórum Económico Global, para o qual estão todos desde já convidados. Este será organizado em estreita colaboração com a Confederação Empresarial da CPLP aqui presente.

Suas Excelências
Senhoras e senhores,

O processo de Globalização das nossas economias transformou de uma forma determinante a maneira como estamos inseridos no quadro internacional. A diluição das fronteiras, pelo avanço nas tecnologias de informação e de comunicação, conduziu a uma rápida expansão dos mercados e a uma enorme interdependência de economias tão diversas como as que constituem, por exemplo, o espaço CPLP.

Por si só, a Globalização coloca desafios críticos, obrigando a uma maior competitividade no plano internacional e tantas vezes potenciando tendências individualistas, com cada Estado isolado a tentar fazer frente aos seus próprios reptos. Mas esta dinâmica global oferece também oportunidades excepcionais de impulsionar sinergias estratégicas, capazes de gerar verdadeiros benefícios sociais e económicos.

Desafios à parte, a Globalização pode oferecer também mais acesso, mais mundo!

A grande singularidade da Presidência de Timor-Leste da CPLP, antes de termos definido propósitos e objectivos para este período, era evidente *a priori*. Pela primeira vez, ao fim de 18 anos de existência, a Comunidade materializava a deslocação do seu epicentro tradicionalmente situado no Atlântico para chegar à Ásia-Pacífico.

A Ásia integra hoje duas das três maiores economias do mundo, que com grande visão souberam combinar progresso tecnológico, recursos humanos qualificados e acesso a financiamento para se constituírem como grandes centros emergentes no sistema internacional. O crescimento na Ásia está a retirar centenas de milhões de pessoas da pobreza, ao mesmo tempo que serve de motor económico para o resto do mundo.

Este, que é o grande século asiático, é incontornavelmente marcado pela emergência da China nos mercados internacionais, parceiro crucial de Timor-Leste e que soube estender-se ao mundo, maximizando o potencial oferecido pelas novas redes globais.

No quadro da preparação da adesão à ASEAN, que patenteia também uma história ímpar de sucesso a nível internacional, fiz um périplo por todos os seus países, onde pude auscultar uma vontade manifesta de multiplicação de novas parcerias de investimento.

Observando este pulsar da Ásia, Timor-Leste quer capitalizar a sua posição geoestratégica única, e oferecer uma plataforma de complementaridade entre a região da Ásia-Pacífico e os pólos Europeus, Africanos e Latino-americanos a que têm acesso os países da CPLP.

Suas Excelências
Senhoras e senhores,

Sabemos, por experiência própria, que parcerias estratégicas são hoje o cerne de uma economia que pretende inserir-se no sistema globalizado. Timor-Leste é, como todos sabem, um país jovem, que na tentativa de encontrar o seu lugar no mundo sempre procurou aprender de outras experiências, aplicando-as depois às suas realidades intrínsecas.

Estamos empenhados em várias organizações e fóruns regionais e internacionais que usam o instrumento do diálogo como catalisador para a paz, a estabilidade e o desenvolvimento colectivo. Nesse quadro, o g7+ tem sido uma das experiências mais enriquecedoras, pelo intercâmbio e

solidariedade que estabelece entre países frágeis e em situações de conflito. Juntando hoje 20 países numa só voz, o g7+ propôs um “New Deal” para assegurar que a nova agenda de desenvolvimento pós-2015 põe no centro do debate as perspectivas próprias dos Estados frágeis.

Desde sempre o caminho que escolhemos foi feito lado a lado com os nossos parceiros de desenvolvimento. As medidas de sucesso que temos vindo a experimentar nestes anos de independência, se bem que modestas, demonstram que escolhemos o bom caminho.

Temos uma taxa de crescimento média de 11,9% desde 2007, e se bem que este resultado nos anima, sabemos que não é mais do que um número que só tem real significado se for traduzido num crescimento sustentável e inclusivo, objectivo primordial do nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030. O Plano procura desenvolver uma economia diversificada, assente em três sectores fundamentais: o turismo, a agricultura e o sector petrolífero. E para tal, sabemos que é imprescindível um sector privado fortalecido.

Conscientes de que o nosso sector privado precisa de ser alavancado, estamos a investir na construção de infra-estruturas, como um porto, um novo aeroporto internacional e uma rede rodoviária para facilitar o comércio e atrair o investimento. Temos também taxas fiscais baixas atractivas ao investimento estrangeiro.

A prioridade que atribuímos à consolidação das instituições permite ter uma estrutura geradora de confiança. Primamos pela transparência, e fomos o primeiro país da Ásia e o terceiro no mundo inteiro a cumprir com a ITIE (Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas). Temos um fundo soberano de riqueza, o nosso Fundo petrolífero, que ultrapassou já os 15,7 mil milhões de dólares.

Sabemos que é fundamental capacitar os nossos recursos humanos, assim como criar empregos para dar oportunidade à nossa juventude. Nesse quadro estamos a investir em projectos de grande envergadura, como o desenvolvimento da Costa Sul ou os dois grandes projectos que terão oportunidade de conhecer no final desta manhã: o plano integrado de desenvolvimento sub-regional com as províncias mais próximas da Indonésia e o Território do Norte da Austrália, e a Zona Especial de Economia Social e de Mercado.

Ao alargar assim os seus horizontes, Timor-Leste vai fortalecendo uma rede de partilha que queremos também que seja vossa.

Excelências

Senhoras e senhores,

Encurtando os espaços que nos separam, o processo de Globalização expande os rumos de cada um, liberalizando os fluxos, numa rede dinâmica que facilita a partilha de conhecimentos e de experiências e exponencia o comércio e o investimento internacionais.

A visão que Timor-Leste tem para a CPLP passa por percorrermos juntos esses novos rumos e neles sabermos traçar uma promessa de futuro melhor para os nossos Povos, para alcançarmos em conjunto o destino comum do desenvolvimento.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão
24 de Julho de 2014